

PRODUTOR DE

TABACO

GAZETA DO SUL

Segunda-feira, 28 de outubro de 2024



Protagonistas do campo

Responsáveis por manter o Brasil em destaque no cenário mundial, os produtores de tabaco têm seu dia comemorado nesta segunda, 28. Comprometidos com o desenvolvimento de suas propriedades, investem na melhoria de suas condições de trabalho e em produtividade. Muitos são tidos como referência para receber visitantes estrangeiros que vêm ao Brasil conhecer as formas de cultivo.



Importância indiscutível

Tabaco ocupa 284 mil hectares no Sul do Brasil. Só no Rio Grande do Sul são 126 mil hectares, o equivalente a 44,3% do total

A produção de tabaco está presente em 509 municípios do Sul do Brasil. Na safra passada, 284 mil hectares foram ocupados com a cultura

A importância social e econômica do tabaco para o Sul do Brasil é indiscutível. Presente em 509 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, na safra 2023/24 foram cultivados 284 mil hectares com a cultura. A atividade envolve 133 mil produtores integrados e 626 mil pessoas no ciclo produtivo no meio rural. O Rio Grande do Sul conta com o maior número de produtores de tabaco: são 68 mil (51,12% do total).

Da mesma forma, o Estado conta com a maior área ocupada na região Sul: são 126 mil hectares (44,3% do total). Conforme informações da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a receita anual bruta foi de R\$ 11,8 bilhões. No que se refere à produção, foram alcançadas 508 mil toneladas – 43% desse volume foram produzidos no Rio Grande do Sul, 30% em Santa Catarina e 27% no Paraná.

A atividade gera 40 mil empregos diretos nas indústrias de beneficiamento instaladas no País. As da região Sul são de pequeno, médio e grande porte e estão entre as mais sofisticadas do gênero no mundo, utilizando modernos conceitos de produção e equipamentos de industrialização de última geração. Os municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires concentram o maior número de empresas, constituindo o maior complexo de processamento de tabaco do mundo.

Com esses números, o Brasil se mantém em destaque no cenário mundial, ocupando as posições de segundo maior produtor mundial e de maior exportador de tabaco do mundo nos últimos 31 anos. Da produção total de tabaco, 90% destinam-se ao mercado internacional. Clientes de todo o mundo – 107 países – são abastecidos com o tabaco brasileiro. Em impostos, são arrecadados anualmente R\$ 16,8 bilhões (dados de 2023).

Para reconhecer e valorizar

O dia 28 de outubro foi definido como o Dia do Produtor de Tabaco na assembleia da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), em outubro de 2012, e tem relação com a história dessa cultura. Foi nessa data que, em 1492, tripulantes da esquadra de Cristóvão Colombo chegaram à ilha que viria a ser Cuba. Lá eles encontraram nativos em um ritual no qual a fumaça das folhas queimadas era inalada através de um tubo.

No Brasil, a data foi instalada oficialmente no ano seguinte, pelas Assembleias Legislativas do Rio Grande do Sul (Lei 14.208, de março/2013), de Santa Catarina (Lei 16.114, de setembro/2013) e do Paraná (Lei 17.729, de 2013). No Rio Grande do Sul, a lei foi de autoria do deputado Heitor Schuch, do PSB; em Santa Catarina, do deputado Mauro de Nadal (MDB); e no Paraná, de autoria do deputado Anibelli Neto (MDB).

A iniciativa de Schuch atendeu ao pedido da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e das Federações da Agricultura e dos Trabalhadores Rurais. Teve por objetivo valorizar o trabalho dos produtores de fumo, que são parte importante da economia gaúcha e brasileira.

Ao falar sobre o assunto, Schuch se mostra orgulhoso pela criação da lei. “É uma forma de reconhecer o trabalho árduo de milhares de famílias que, geração após geração, sustentam a economia de tantas regiões e levam qualidade de vida para o campo. O setor do tabaco enfrenta desafios constantes, como a pressão internacional contra a produção e o aumento de custos. Nosso compromisso é seguir defendendo os direitos desses produtores, garantindo que tenham condições justas de trabalho, valorizando a agricultura e preservando essa tradição que é fundamental para nossa economia”, ressalta.

Além disso, observa que, mais do que uma atividade econômica, a produção de tabaco envolve dedicação, esforço e inovação, motivo pelo qual merece todo o apoio do governo e seus parlamentares.

**PARABÉNS
PRODUTOR
DE TABACO!**

28 de Outubro
Data criada pela Lei 14.208/2013,
de autoria do deputado Heitor

HEITOR
SCHUCH

28 de outubro
**Dia do Produtor
de Tabaco**

**A força do trabalho que
move a nossa terra,
merece reconhecimento!**

**Nossa homenagem aos
homens e mulheres que
cultivam, além do tabaco,
a dedicação ao trabalho
que atravessa gerações!**

• Foco no Associado com qualidade • Gestão Transparente
• Comprometimento • Ética • Credibilidade • União

ACIG
ASSOCIAÇÃO DOS CULTIVADORES DE TABACO DO RIO GRANDE DO SUL

PRODUÇÃO DE TABACO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

	RS	SC	PR
Municípios produtores	201	184	124
Produtores	68 mil	40 mil	25 mil
Pessoas no meio rural	320 mil	188 mil	118 mil
Hectares plantados	126 mil	84 mil	74 mil
Toneladas produzidas	220 mil	150 mil	138 mil
Receita aos produtores	R\$ 5,3 bilhões	R\$ 3,4 bilhões	R\$ 3,1 bilhões
Exportações	US\$ 2,493 bilhões	US\$ 163 milhões	US\$ 4 milhões



MAIORES PRODUTORES NA REGIÃO SUL

Municípios	Produtores	Em toneladas
1º Canguçu (RS)	4.964	18.156
2º São João do Triunfo (PR).....	2.222	17.517
3º Venâncio Aires (RS).....	3.677	15.197
4º São Lourenço do Sul (RS).....	3.784	13.991
5º Rio Azul (PR).....	1.956	2.824
6º Itaiópolis (SC).....	2.938	12.716
7º Canoinhas (SC).....	2.716	10.646
8º Ipiranga (PR).....	1.792	10.558
9º Santa Terezinha (SC).....	2.250	9.958
10º Prudentópolis (PR).....	1.433	9.585
11º Vale do Sol (RS).....	2.650	9.435
12º Candelária (RS).....	2.788	9.424
13º Santa Cruz do Sul (RS).....	2.980	9.083
14º Irati (PR).....	1.104	8.227
15º Palmeira (PR).....	1.078	8.107

PRODUÇÃO MUNDIAL DE TABACO

1º China	3º Índia
2º Brasil	4º Zimbábue
	5º Estados Unidos



*As raízes do nosso desenvolvimento
crescem nestes campos*

28 de Outubro
Dia do Produtor de Tabaco

A produção de tabaco é uma das sementes que transformou Santa Cruz do Sul na cidade que é hoje. Esse cultivo, junto do esforço dos trabalhadores do campo, fortalece o desenvolvimento do nosso município. Nesta data, homenageamos os profissionais e as famílias que se dedicam à produção de tabaco.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVER
AQUI É
BOM
DEMAIS

Representatividade **garantida**

Há 69 anos, Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) tem se consolidado como uma das maiores organizações mundiais do gênero



Marcílio Drescher está na presidência da Afubra desde julho do ano passado

Com atuação em toda a Região Sul do Brasil e respeitada mundialmente entre os países produtores de tabaco, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) conta hoje com 90 mil associados. Desde sua criação, em 1955, tem garantido representatividade e, especialmente, segurança aos fumicultores. A avaliação é do atual presidente, Marcílio Drescher, que assumiu o comando da entidade em julho do ano passado.

Ele observa que a atuação da entidade e os benefícios disponibilizados através do Sistema Mutualista, em quase sete décadas, fizeram com que os produtores pudessem permanecer

na atividade e não sucumbissem diante as perdas consecutivas na lavoura, especialmente por conta do granizo.

Inicialmente chamada de Associação dos Plantadores de Fumo em Folha no Rio Grande do Sul, tinha como foco os agricultores do Estado. Foi organizada porque havia carência de união entre os agricultores e era necessário melhorar a comercialização de tabaco.

Os benefícios de se ter uma associação de agricultores despertaram interesse em produtores de Santa Catarina e Paraná. Foi então que em julho de 1963, durante a assembleia-

geral, definiu-se que a organização atuaria nos três estados Sul do País, tornando-se a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Duas condições foram determinantes para a sua criação: a instabilidade do mercado e de preços do tabaco e a inexistência de auxílio econômico contra danos por granizo nas lavouras. Desde então, cumprindo com os aspectos sociais a que se propôs, visando a segurança e tranquilidade do fumicultor, a entidade consolidou-se em uma das maiores organizações mundiais do gênero e a que possui o maior número de produtores associados.

GUSTAVO SODER, recém-associado

O técnico em agropecuária Gustavo Henrique Soder, 21 anos, morador de Linha Ponte, no distrito de Rio Pardinho, em Santa Cruz, é um dos associados mais recentes da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Ele ingressou no quadro de produtores na semana passada e garantiu o seguro para uma lavoura de 15 mil pés que vai administrar juntamente com o restante da área plantada pelos pais, Mariana e Astor, de 51 e 56, respectivamente.

A família cultivou 140 mil pés para a safra 2024/25, o que representa a ocupação de 10 hectares com a cultura. Há quatro anos na atividade, Gustavo sempre acompanhou a dedicação e o trabalho dos pais na lavoura. Assim, percebeu a importância de contar com a parceria da Afubra.

“Meus pais sempre foram associados, acho que há uns 30 anos já, e sempre puderam contar com essa segurança se tivessem algum imprevisto e desastre”, conta. “Agora, tenho o meu próprio seguro para esses 15 mil pés.” Avalia que com essa contratação “não se perde toda a produção que se tem” em caso de a lavoura ser atingida por granizo ou vendaval.

Consciente da importância de ter o apoio de uma entidade tão representativa quanto a Afubra, o jovem produtor também é consciente da necessidade de seguir buscando conhecimento. “Com o curso técnico eu já consigo dar suporte e assistência para a propriedade, consigo utilizar algumas técnicas que aprendi, tanto na cultura do tabaco quanto na do milho e criação de gado”, relata, citando como um dos benefícios o aumento da produtividade.

A expectativa é de ter uma boa safra e seguir expandindo a produção, já que o início do plantio atrasou por causa dos prejuízos que a família teve com as enchentes deste ano. “A água subiu 1,70 metro dentro da nossa casa e levou tudo o que a gente tinha preparado na lavoura. Tivemos que começar do zero e semear todas as mudas novamente.”



Lavoura protegida: Gustavo Soder garantiu seguro da sua área de 15 mil pés



**28 de outubro,
Dia do Produtor
de Tabaco.**
*Momento de celebrar
quem faz da nossa
região referência.
Que com sabedoria, une
gerações, promove cultura
e desenvolve pessoas!*

**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br
Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br

SISTEMA MUTUALISTA

O QUE É?

O Sistema Mutualista da Afubra foi criado em novembro de 1956. Trata-se de um programa de cooperação mútua, com benefícios criados e administrados pela entidade e aprovados pelos associados. Na prática, é um amparo para famílias que dependem da produtividade das lavouras para manter a propriedade e, obviamente, a subsistência. Até o dia 31 de outubro de cada ano, os produtores associados da Afubra podem fazer a inscrição da lavoura. Por meio desse benefício, a entidade oferece auxílio em caso de ocorrência de danos por granizo ou granizo e tufão, auxílio-funeral, auxílio-reconstrução de estufa e auxílio-replante. Quem contrata o seguro até a data pode comunicar imediatamente a Afubra ou o orientador da empresa fumageira, quando ocorrer evento que requeira ajuda ao produtor. Feito o comunicado, a equipe técnica fará o levantamento dos prejuízos, que são contabilizados por pé e por número de folhas.

O QUE OFERECE?

Desde o ano de sua criação, oferece auxílio para ressarcir danos causados por granizo. Em 1962, começou a disponibilizar auxílios para reconstruir estufa em caso de ocorrência de sinistros durante a cura do tabaco, causado por incêndio. Pouco tempo depois, em 1967, instituiu auxílio-funeral para atender a mais uma necessidade social do fumicultor. Em 1980, auxílio-granizo e tufão; em 1987, auxílio-funeral aos filhos; em 2001, auxílio-reconstrução de estufa em caso de sinistros na cura do tabaco, causados por vendaval, granizo e raio; e em 2024, incluiu novo modelo de estufa no Sistema Mutualista: estufa automática de carga contínua.

CARLOS HOFF, associado há 36 anos

Morador de Linha Capão, em Vera Cruz, Carlos Alberto Hoff, 54 anos, vinculou-se à Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) há 36, tão logo começou a plantar tabaco com seu pai. Anos mais tarde, já casado e administrando a própria lavoura, seguiu contando com o mesmo apoio e proteção da entidade. Hoje, na companhia da esposa Janete da Silva, 53, produz 90 mil pés com a certeza de que a produção está segurada pelo Sistema Mutualista oferecido pela entidade.

Dos 8,9 hectares da propriedade, o casal ocupa 5 hectares com a cultura e estima ter boa produtividade, com média semelhante à dos últimos anos. "Esse ano, por conta do clima, as plantas cresceram de forma mais lenta e as folhas estão mais encorpadas; devem pesar mais", informou.

A colheita da safra 2024/25 teve início há três semanas na propriedade e, desde então, Carlos já estocou e secou as folhas em seis formadas. Conforme ele, a previsão é de que sejam colhidas em torno de 30 formadas na atual safra.

Ao longo de todos esses anos, Carlos precisou recorrer ao seguro oferecido pela Afubra em várias ocasiões. "Precisei porque tive perdas na lavoura, em função do granizo, e também porque uma das estufas queimou", contou. "A estufa pegou fogo três vezes; a última foi há dois anos." E foi graças à cautela de se manter associado e contando com o seguro que Carlos teve a oportunidade de seguir produzindo.

Nesse aspecto, é enfático ao afirmar que "não se pode arriscar" e ficar sem essa proteção. "O custo de produção é alto e se tiver perdas com granizo, a gente está sujeito a ficar sem renda nenhuma e ainda com dívida. Então, o melhor é fazer o seguro. Se não precisar, melhor; mas se precisar, fica sem dívida e se pode começar uma nova safra", considera. Assim como ele e seu pai sempre tiveram o seguro, seu irmão, que também é produtor de tabaco, igualmente conta com esse benefício.



Com seis formadas de fumo já colhidas e secas, Carlos Hoff, produtor de Vera Cruz, continua na expectativa de fazer uma boa safra

www.afubra.com.br
@lojasafubra
@lojas.afubra
afubravideos



União, colaboração e um sonho em comum: *viver da terra.*

"Tudo que nós temos veio do tabaco."
Lodvino Renz, 90 anos

28 de outubro,
Dia do Produtor de Tabaco.

Sr. Lodvino Renz
Nelcido e Loreni Bohn
Clóvis Bohn e Adelaide Schmidt
Felipe e Eduarda Bohn

Família de 4 gerações, associada da Afubra
Linha Sexto Regimento, Venâncio Aires - RS

afubra

Rafaelly Machado



Parte essencial da identidade e da cultura da região: tabaco envolve mais de 130 mil famílias nos três estados do Sul do Brasil

Divulgação/GS



ARTIGO

A importância do produtor de tabaco: pilar da economia regional

Este 28 de outubro, Dia do Produtor de Tabaco, nos convida a refletir sobre o papel fundamental desses homens e mulheres que, com trabalho árduo e dedicação, são a força motriz de uma das mais importantes cadeias produtivas do Vale do Rio Pardo. Para além da produção de tabaco, esses agricultores sustentam famílias, movimentam economias locais e contribuem significativamente para o desenvolvimento de nossa região. Sua dedicação é digna de respeito e reconhecimento, especialmente diante dos desafios que a profissão impõe.

A relevância da cultura do tabaco para a economia regional não pode ser subestimada. No Vale do Rio Pardo, essa atividade não apenas gera empregos diretos e indiretos, mas favorece uma série de setores relacionados, como comércio, transporte e serviços. Exportado para diversas partes do mundo, o tabaco traz riqueza para nossa terra, fortalecendo os pequenos municípios e garantindo a subsistência de milhares de famílias. Em meio às adversidades, é graças ao produtor que nossa economia se mantém sólida e resiliente.

No entanto, os desafios enfrentados por esses trabalhadores são inúmeros. O produtor de tabaco lida com incertezas climáticas, oscilações de mercado e tem enfrentado a crescente pressão regulatória e fiscal.

Mesmo diante de todas essas dificuldades, sua persistência e capacidade de adaptação são inspiradoras. Dia após dia, eles se dedicam ao plantio e à colheita, mantendo viva uma tradição que é parte essencial da identidade e da cultura de nossa região.

Por isso, mais do que nunca, é necessário valorizar e apoiar os nossos produtores e produtoras de tabaco. Com o mundo cada vez mais urbanizado, muitas vezes esquecemos da importância do campo e de quem nele trabalha. O produtor de tabaco não é apenas agricultor: é guardião da nossa economia e da nossa cultura regional. Investir na profissionalização, em novas tecnologias e na valorização dessa cadeia produtiva é garantir um futuro sustentável para nossa região.

Neste Dia do Produtor de Tabaco, a Amvarp se une em gratidão e reconhecimento a todos os que se dedicam a essa importante atividade. Que possamos seguir de mãos dadas, buscando soluções e fortalecendo o setor, com otimismo e esperança. O produtor de tabaco é um dos pilares de nosso desenvolvimento. Parabéns a todos que fazem a diferença e ajudam a construir o presente e o futuro do Vale do Rio Pardo.

Carlos Bohn

Presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp)

Dia do Produtor de Tabaco

Hoje, a Amvarp parabeniza as mulheres e homens que, com dedicação e esforço, fazem a economia do Vale do Rio Pardo girar. Seu trabalho incansável é essencial para o desenvolvimento da nossa região e merece todo o nosso reconhecimento.

Aos produtores de tabaco, nossa gratidão e respeito. Vocês são a força que move nossa terra e sustentam o crescimento econômico.

PARABÉNS

EXPEDIENTE

- **Edição:** Cláudia Priebe ✉claudia.priebe@gazetadosul.com.br
- **Textos:** Cláudia Priebe
- **Diagramação:** Rodrigo Sperb
- **Arte-final:** Rosani Moller Klunk
- **Revisão:** Luís Fernando Ferreira

Na produção e no transporte, a escolha pelo tabaco

Em algumas propriedades, cultura garante renda através do cultivo e do transporte da produção para a indústria de beneficiamento

Há quase duas décadas, o produtor Vanderlei Armino Laufer, 53 anos, morador de Linha Arroio do Tigre, no distrito de Monte Alverne, em Santa Cruz do Sul, concilia o trabalho na lavoura de tabaco com o de transportador. A renda obtida através da cultura, no caso dele, é dupla: primeiro pelo cultivo, depois pelo transporte da produção para a indústria de beneficiamento. No que se refere à dedicação, idem.

Tanto no preparo da terra e das plantas – desde a fase da semeadura das mudas até a colheita e secagem das folhas –, quanto no preparo das cargas que são transportadas a indústrias de Santa Cruz e Venâncio Aires, o comprometimento é o mesmo.

Na lavoura e no volante, Laufer se diz orgulhoso do trabalho que realiza. Com ele, a esposa Sidônia, de 50, e o filho caçula, Djonatan, 19, dividem os afazeres na propriedade e, sobretudo, o interesse pela cultura do tabaco.

O casal plantou 60 mil pés para a safra 2024/25 – 10 mil a mais do que para a anterior – e tem a estimativa de colher em torno de 17 fornadas. Contando com a ajuda de Djonatan,



Sidônia, Djonatan e Vanderlei: dedicação para produzir e também para transportar a safra até as fumageiras

Vanderlei e Sidônia já colheram três estufas do fumo baixeiro. Eles mantêm a expectativa inicial de uma boa produção, como a que motivou o aumento da área plantada para o atual período. Laufer conta que possui duas estufas convencionais para a secagem das folhas e quatro caminhões para transportar o fumo das propriedades

até a indústria.

Produtor e transportador da CTA-Continental, de Venâncio Aires, ele faz o transporte de fumo seco e dos insumos que a empresa fornece aos seus produtores. O trabalho que desenvolve tem garantido não só o sustento da propriedade e da família, mas também tem despertado a atenção do filho,

que manifesta a vontade de “seguir seus passos”.

“Ele tem ajudado na produção do tabaco e já quer tirar Carteira de Habilitação para caminhão; quer ser transportador e fala em seguir esse mesmo caminho”, conta Laufer, evidenciando que a sucessão, ao menos no volante, já está garantida.



Da raiz à colheita,
**a tradição do tabaco
cresce com a força
dos nossos produtores.**

O tabaco é fruto do suor, da dedicação e da paixão dos produtores que conhecem o campo como ninguém.

Neste 28 de outubro, a CTA presta uma homenagem a todos os produtores de tabaco que fazem da sua vocação um símbolo de orgulho e de desenvolvimento para a nossa terra.

Dia do Produtor de Tabaco
28 de outubro

Pessoas nos inspiram
A FAZER A DIFERENÇA

30 ANOS

CTA-CONTINENTAL
COMÉRCIO ASSOCIADO S/A
Special Quality

Exportações fortalecem a economia brasileira

SindiTabaco/Banco de Imagens/GS

No ano passado, tabaco representou 0,80% das exportações do País e 11,19% das realizadas pelo Estado

Atendendo aos mais exigentes padrões internacionais, o Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco e lidera as exportações há 31 anos. Isso se deve à qualidade e integridade do produto.

Em 2023, o tabaco representou 0,80% do total das exportações brasileiras, com 2,729 bilhões de dólares embarcados e 512 mil toneladas exportadas. Na região Sul do País, a participação foi de 4,51% nas exportações; e no Rio Grande do Sul, o maior produtor, chegou a 11,19%.

Segundo informações do Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), o produto chegou a 107 países, com destaque para a União Europeia, que respondeu por 42% do total exportado.

Em seguida vêm Extremo Oriente (31%), África/Oriente Médio (11%), América do Norte (8%) e América Latina (8%). Bélgica, China, Estados Unidos e Indonésia continuam no ranking de principais importadores.

RANKING MUNDIAL EXPORTAÇÕES (TON)

- 1º Brasil
- 2º Índia
- 3º China
- 4º Zimbábue
- 5º EUA

Países importadores do tabaco brasileiro

- 1º Bélgica – US\$ 605 milhões
- 2º China – US\$ 428 milhões
- 3º EUA – US\$ 179 milhões
- 4º Indonésia – US\$ 156 milhões
- 5º Emirados Árabes – US\$ 121 milhões
- 6º Vietnã – US\$ 92 milhões
- 7º Turquia – US\$ 91 milhões

Exportações brasileiras de tabaco 2023

- 8% América do Norte
- 8% América Latina
- 42% União Europeia/Europa
- 11% África/Oriente Médio
- 31% Extremo Oriente
- 107 países importadores
- 512 mil toneladas exportadas
- US\$ 2,73 bilhões em exportações



Dia do Produtor de Tabaco

Hoje homenageamos os homens e mulheres que garantem a *excelência de uma produção que atravessa gerações*. Sua dedicação, aliada ao conhecimento profundo da terra, é essencial para o desenvolvimento do setor.

O produtor é parte importante de uma cadeia que envolve *inovação, sustentabilidade e colaboração*, e seu papel é motivo de orgulho e reconhecimento.



Uma homenagem

Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS

Rafaelly Machado

Qualidade de vida mantém opção por tabaco

Mesmo diante de críticas ao produto final, os produtores continuam escolhendo o tabaco como sua principal cultura. É o que mostra estudo feito no ano passado pelo Centro de Pesquisas em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Um dos principais dados apurados dá conta de que os produtores de tabaco têm renda 140% maior que a média nacional. Além disso, revela que 91,6% deles têm satisfação em trabalhar na atividade agrícola, 87,4% escolhem o tabaco por ser a cultura mais lucrativa e 84% dizem se sentir bem por plantar tabaco.

Essas são algumas das informações compiladas nas entrevistas com produtores de tabaco realizadas no segundo semestre de 2023 e que originaram o Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco da Região Sul do Brasil – segunda edição (a primeira foi feita em 2016). De modo geral, são índices que retratam quem é o

produtor do tabaco brasileiro e que merece ter seu trabalho reconhecido pela relevância social e econômica.

Outros dados explicam os motivos pelos quais os agricultores continuam escolhendo o tabaco. Por exemplo, 71,2% deles afirmaram que a renda total da família permite levar a vida com facilidade e 90,7% disseram que os filhos têm orgulho da atividade dos pais.

Além de relatar que a opção do cultivo se mantém pela lucratividade, 83,1% ressaltaram a garantia de venda da produção, 73,6% mencionaram a segurança da tabela de preços negociada, 72,1% citaram o seguro agrícola e 82,3% apontaram a orientação técnica como fator importante.

O estudo evidencia, ainda, que quem produz tabaco tem rendimento superior à média dos trabalhadores brasileiros: renda per capita de R\$ 3.540,75 entre os produtores, enquanto a média nacional era de R\$ 1.625,00 (IBGE, 2022).

A propriedade como legado de dedicação

Casal mantém a organização da propriedade como prioridade e segue sendo modelo de referência, assim como foram seus antepassados

Filhos e netos de agricultores, Lisane e Gerson Luís Schuster, de 47 e 52 anos, respectivamente, mantêm o amor e a dedicação pelo trabalho como legados. O casal, morador de Linha Seival, em Santa Cruz do Sul, na divisa com o município de Venâncio Aires, cultiva tabaco há 27 anos. Produtores da China Brasil Tabacos, de Venâncio Aires, eles ocupam 5,3 hectares da propriedade com a cultura. Para a safra 2025, plantaram 80 mil pés e estimam ter boa produtividade.

Esse otimismo, aprendido com seus pais e avós, é também o que os motiva a seguir fazendo mais e melhor. Seja para desenvolver o ambiente e as condições de trabalho, seja para ensinar também ao filho Arthur Gabriel, de 6 anos, a importância da organização, Lisane e Gerson são considerados produtores exemplares. "Estamos seguindo os passos dos nossos pais e dos nossos avós, que já mantinham a propriedade como uma referência", disse Gerson.

É por isso que diariamente ele e a esposa atentam para seguir as orientações da empresa, tanto no que se refere ao manejo das mudas e plantas quanto ao manejo do solo e adubação. E não param por aí. De forma constante, o casal tem investido em tecnologia para facilitar o trabalho.

"A gente tem feito o manejo correto e procura deixar a propriedade em dia. Também investimos em maquinário para o plantio, a secagem. Colocamos bloquetes de concreto nas varandas e construímos



Lisane e Gerson Schuster, produtores de Linha Seival: orgulho do que construíram a partir do tabaco

outra parte com piso para deixar tudo sempre limpo", explicou Lisane. Acrescenta que possuem um projeto em andamento para a instalação de 40 placas solares, visando à redução das despesas com energia elétrica.

Orgulhosos do que conquistaram através do tabaco, ressaltam que o produto é importante para o desenvolvimento como um todo. "Nada é tão rentável, em áreas pequenas, quanto o tabaco. Se não tivesse a cultura aqui na nossa volta, não teríamos as cidades desenvolvidas. Tudo o que temos, vem

da lavoura", acrescenta Gerson. Durante 12 anos, enquanto trabalhava com o fretamento de cargas em várias regiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, ele identificou muitas regiões com pouco ou sem nenhum desenvolvimento porque não têm a cultura do tabaco como atividade de sustento econômico.

Isso prova que mais do que proporcionar o progresso, o tabaco segue possibilitando aos produtores a realização de sonhos que se alinham com a melhora da sua qualidade de vida.

A FORÇA DO TABACO ESTÁ NO COMPROMISSO DO PRODUTOR.

O cultivo do tabaco exige dedicação, conhecimento e paixão. Cada folha colhida é o resultado do esforço diário e do cuidado que o produtor tem com a terra. Ser produtor de tabaco é carregar cultura e história, é manter a economia em movimento e um desenvolvimento contínuo. Desde o preparo do solo até a colheita, cada etapa do processo é realizada com sabedoria e compromisso.

Estamos aqui para apoiar você, produtor de tabaco, em cada etapa desse processo. Vamos continuar trabalhando em busca de inovações e práticas sustentáveis que garantam um futuro próspero para todos.

28/10 – Dia do Produtor de Tabaco

www.cbtextport.com



Caudeleine



China
Brasil
Tabacos

A “Amazon” das sementes de tabaco

As sementes de alta tecnologia da ProfiGen do Brasil são distribuídas a produtores de tabaco de diversos países. Entre as empresas parceiras nessa distribuição está a Coley Seed & Service, administrada por Kimberly Foley. A empresária americana concedeu entrevista recentemente ao jornalista Jeison Karnal, da equipe da Agência Nakao, de Santa Cruz do Sul. De modo geral, ela explicou como sua empresa atua, conectando produtores a novas genéticas, novas oportunidades e formas de fazer negócios. Também relatou como é a agricultura nos Estados Unidos e citou peculiaridades na maneira de cultivar o tabaco.

Kimberly Foley
CEO da Coley Seed & Service

ENTREVISTA

Como é a atuação da sua empresa no Sul dos EUA?

A Foley Seed & Service é uma empresa de sementes de tabaco nos Estados Unidos (EUA) que distribui sementes da ProfiGen do Brasil para produtores que cultivam os tipos Burley, Virginia e Dark. Distribuimos sementes de alta tecnologia da ProfiGen do Brasil da Pensilvânia à Flórida e Kentucky, Tennessee, incluindo alguns dos outros Estados.

Onde ficam?

Vivemos e trabalhamos fora de Richmond, Virgínia. Fica cerca de uma hora e meia ao sul de Washington, D.C, capital dos EUA

Qual o perfil dos agricultores atendidos?

Produtores de tabaco estão no sudeste dos EUA. Todos com quem trabalhamos estão baseados na tradição. Os agricultores normalmente são multigeracionais. Eles já vêm fazendo isso há muito tempo. Há muitas situações em que temos clientes que são avós, pais e filhos ou filhas cultivando juntos. Nós vendemos diretamente aos agricultores. Por isso conhecemos as famílias com as quais trabalhamos e temos um relacionamento muito próximo. Nossa comunidade do tabaco é muito especial. Nossos clientes tendem a ser líderes em suas comunidades, são os primeiros a suportar aqueles em necessidades, e valorizam relações de longo prazo.

Como é atuar de forma mais direta com os produtores de tabaco?

Tive essa ideia enquanto trabalhava na Altria Client Services no departamento de compras de tabaco em folha. Enquanto temos um excelente sistema de educação e um serviço de extensão de universidades, como a NCSU

– Universidade da Carolina do Norte e Universidade do Kentucky, a energia para novas tecnologias na indústria de sementes de tabaco parecia que estava se enfraquecendo. Eu decidi desenvolver uma empresa focada, conectando produtores a novas genéticas, novas oportunidades e formas de fazer negócios. Basicamente, como uma “Amazon” para sementes de tabaco. Trabalhar diretamente com produtores como uma realidade, ao invés de um conceito, tem me dado uma nova perspectiva. Eu pego o sucesso do produtor mais pessoalmente. Isso tem me dado a habilidade de usar uma abordagem específica para a “propriedade” a fim de vender sementes. Podemos analisar para quem vendem, os tipos de solo, capacidade de cura, etc. Podemos oferecer ou estar variedades que podem trazer mais valor e eficiência para a sua operação.

Como surgiu seu interesse pelo setor?

Minha conexão com a produção iniciou-se quando ainda era criança. No entanto, eu não cresci em uma fazenda de tabaco. Nós tínhamos uma fazenda de gado no centro-sul da Virgínia, cerca de uma hora ao norte de Raleigh, Carolina do Norte. Meus pais e avós tinham uma agropecuária e muitos clientes eram produtores de tabaco.

Ainda jovem, fiquei cativada pela cultura do tabaco. Provavelmente, o tabaco é uma das facetas da agricultura que tem visto a maior mudança no último século. Mas eu sempre fiquei fascinada com o quanto os produtores eram líderes no setor da agricultura. Eles eram pessoas que advogavam em favor de todo o setor agrícola, não apenas do tabaco. Eu sabia que queria ser parte disso quando decidi estudar Agricultura.

Então, por que decidiu trabalhar com tabaco?

Eu amo a agricultura do Sudeste, e eu amo a cultura da produção de tabaco. Esse é provavelmente o principal motivo. A agricultura no Sudeste tem sido tempos difíceis, competindo com mercados maiores como o Centro-Oeste para culturas de lavoura como o milho e soja, por sermos um mercado relativamente pequeno. É realmente muito parecido com o Sul do Brasil. O tabaco é uma das razões pelas quais os agricultores ainda podem cultivar milho e soja aqui.

Como você enxerga o potencial de crescimento do tabaco?

No que diz respeito às tendências, vejo boas oportunidades para o tabaco dos EUA. Da mesma forma que vejo uma boa oportunidade para os principais mercados. Como o Brasil, os EUA são um mercado muito estável e que segue boas práticas, certo? Isso faz com que nossos mercados sejam estratégicos ou eficientes para a cadeia produtiva.

As empresas estão procurando maximizar a rentabilidade dos setores de produtos de tabaco combustível para investir em produtos de risco reduzido. Significa o tabaco certo, pelo preço certo, no momento certo; com um padrão de controle, é mais importante que nunca. Então, enquanto pudermos fazer nosso trabalho ajudando produtores a se tornarem mais produtivos e achando oportunidades para reduzir o custo de produção, acho que temos uma boa perspectiva daqui para a frente.

Como são as etapas de cultivo do tabaco nos EUA?

O processo de cultivo nos Estados Unidos começa entre janeiro e março, quando semeamos nas nossas estufas, usando o sistema float. O objetivo é ter essas plantas prontas para a temporada de transplante, que vai do fim de março até o início de maio para o tabaco Virginia. De maio até primeiro de julho, para o Burley. Para o tabaco Virginia, a capação inicia-se em junho ou julho, seguindo com a colheita que termina em outubro. Para o Burley, a colheita vai de agosto até outubro, seguida pelo processo de cura, que é concluído em fevereiro.

As máquinas ajudam?

O Virginia é o mais mecanizado. Acredito que levamos umas 50 a 70 horas por acre, para trabalhar com o tabaco com a colheita mecanizada. Todos os tipos de tabaco usam máquinas para o transplante. E muitos produtores de Virginia têm máquinas para capar e colher. Para o Burley e Dark, a capação, corte e colheita e despenca são feitos manualmente. Assim esses tipos requerem muito mais tempo: estamos falando de em torno de 150 por acre (4.047 metros quadrados).



Divulgação/GS



www.profigen.com.br

Fortalecendo as raízes e cultivando o futuro.

Hoje é o dia de quem faz o futuro crescer, folha por folha. Nós valorizamos seu trabalho e estamos ao seu lado com sementes de alta performance que ajudam a construir um amanhã mais produtivo e sustentável.

Uma homenagem da ProfiGen
ao produtor de tabaco pelo seu dia.



ARTIGO

Produtor de tabaco: a força motriz para o desenvolvimento econômico brasileiro

O Dia do Produtor de Tabaco, celebrado neste 28 de outubro, nos convida a refletir sobre o papel essencial dos produtores no crescimento e na sustentabilidade da indústria do tabaco. No Brasil, especialmente na região Sul, o cultivo do tabaco vai além de uma atividade agrícola – é uma força motriz para a economia, geração de empregos e desenvolvimento das mais diversas comunidades rurais.

É por isso que na JTI colocamos o produtor no centro de tudo o que fazemos. Entender e valorizar o papel deles para o desenvolvimento da nossa indústria e do nosso setor é a peça-chave, pois sem produtor não há tabaco e, sem tabaco, não há JTI.

O Rio Grande do Sul, um dos Estados com o maior Produto Interno Bruto (PIB) do País, é um exemplo claro da importância do setor. Em 2023, a indústria do tabaco na região Sul exportou 505 mil toneladas, gerando receita de R\$ 11,8 bilhões para os produtores, conforme dados da Afubra (Associação dos Fumicultores do Brasil) e MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços). Somente no Rio Grande do Sul, 220 mil toneladas foram produzidas na safra de 2023/2024, resultando em R\$ 5,3 bilhões em receita para os produtores do Estado.

Esses números não são meros indicadores econômicos; eles refletem o impacto profundo que o cultivo do tabaco tem na vida de aproximadamente 133 mil famílias produtoras no Sul do Brasil. Cada família que se dedica ao cultivo está diretamente conectada a uma cadeia produtiva que vai do plantio ao beneficiamento e à exportação, contribuindo para o fortalecimento da balança comercial brasileira. Além disso, o Brasil segue como o maior exportador de tabaco do mundo e o segundo maior produtor, ficando atrás apenas da China.

A relevância do tabaco no Brasil não é algo recente. Historicamente, o tabaco desempenha um papel marcante na cultura do país, tendo sido retratado no brasão do Império e permanecendo até hoje no brasão da República. Sua importância socioantropológica reflete tradições e costumes que moldaram a formação de diversas regiões brasileiras ao longo dos séculos.

Além do aspecto cultural, o setor de tabaco é vital para a geração de empregos e para a melhoria da qualidade de vida nas áreas rurais. Ele movimenta uma vasta gama de serviços e fomenta o desenvolvimento de diversas cadeias produtivas de maneira sustentável, de modo a garantir renda e oportunidades para milhares de brasileiros.

Com sua forte presença na economia do Rio Grande do Sul e do Brasil, o tabaco desempenha um papel estratégico não apenas para o fortalecimento do PIB, mas também para a inclusão e sustentabilidade de milhares de famílias. O Sistema Integrado de Produção é uma das razões pelas quais o setor se mostra tão forte e organizado. É por isso que a JTI tem o compromisso e trabalha para o fortalecimento desse sistema centenário, de forma a assegurar a continuidade do tabaco.

No Dia do Produtor de Tabaco, é importante reconhecer e celebrar o trabalho árduo dessas famílias, que garantem a continuidade de uma atividade que enriquece economicamente e culturalmente o País. O futuro da indústria do tabaco depende do apoio a esses produtores e do compromisso com a sustentabilidade, assegurando que o Brasil continue a ser uma referência global no setor.

Essa data, portanto, não é apenas uma homenagem aos produtores, mas também um chamado para valorizar seu trabalho e reconhecer sua contribuição para o desenvolvimento do Brasil.

Roberto Macedo

Diretor de Leaf da Japan Tobacco International (JTI)



Junio Nunes/Divulgação/GS



Valmir Staniszewski e sua filha Cibely
Produtores de tabaco integrados à JTI
Rio Azul (PR)

Acreditamos no nosso futuro no campo



NÓS TAMBÉM.

A JTI contribui para que os jovens construam seus futuros no meio rural, em especial na produção de tabaco, focando na parceria e assistência técnica, no estímulo à educação e no desenvolvimento de novas tecnologias.

Um reconhecimento a você, produtor(a) de tabaco, por toda a sua dedicação na construção desse futuro! Você está no centro de tudo o que a JTI faz e merece ser homenageado(a).

Parabéns!

28 de outubro | Dia do(a) Produtor(a) de Tabaco

JTI Brasil | www.jti.com/brasil

Melhoramento genético

garante plantio no primeiro semestre

ProfiGen do Brasil anuncia nova semente híbrida certificada PVH2444, que permite transplante confiável em dias mais curtos e temperaturas mais baixas

Fotos: Divulgação/GS



Lavoura em Candelária, no Vale do Rio Pardo, cultivada com as sementes PVH2444

Sementes certificadas da ProfiGen do Brasil: garantia de produtividade e qualidade

A alta tecnologia aplicada às sementes certificadas revoluciona a cadeia econômica da fumicultura. Neste Dia do Produtor de Tabaco, a ProfiGen do Brasil anuncia o novo híbrido de Virginia PVH2444. A cultivar atende a uma demanda histórica do campo: a possibilidade de transplante confiável e antecipado em dias mais curtos e temperaturas mais baixas.

Os benefícios não são pequenos. Por meio de melhoramento genético, o PVH2444 traz maior previsibilidade na colheita e oferece menor desgaste à rotina do produtor. A cultivar é certificada pelo Ministério da Agricultura.

O novo híbrido permite que o transplante da variedade possa ser feito a partir de abril, muito antes das cultivares tradicionais, que só podem ser transplantadas a partir da segunda quinzena de julho. “No início do próximo ano, as sementes PVH2444 já poderão ser adquiridas para plantio no primeiro semestre de 2025”, destaca o gerente de desenvolvimento de negócios da ProfiGen, Wilson Arend.

A nova variedade de Virginia já se encontra presente em centenas de lavouras da região Sul com grande sucesso, apontam os técnicos da empresa, que monitoram algumas dessas propriedades. “O produtor de tabaco sempre trabalhou para evitar o desgaste físico da lida na lavoura no alto do verão. Agora as nossas sementes certificadas da ProfiGen permitem o plantio mais cedo”, ressalta Arend.

Na prática, a nova PVH2444 poderá ser plantada antes do inverno, sem florescer com baixo número de folhas. “O produtor não possuía uma alternativa de semente certificada para esse período de plantio, mas agora tem”, salienta.

O programa de melhoramento genético da ProfiGen trabalhou por décadas, ouvindo a necessidade do campo e realizando testes para garantir a eficácia do híbrido. “É extremamente importante esclarecer que não existem variedades de tabaco resistentes às geadas, quando são muito fortes ou intensas.”

A nova tecnologia acerta em cheio o mercado de sementes piratas de tabaco. A comercialização irregular sustentava o argumento de que não existiam sementes certificadas para o plantio antecipado.

“Além de ilegais, as sementes piratas colocam em risco a reputação do mercado brasileiro, conhecido por sua integridade e rastreabilidade”, alerta o gerente da ProfiGen. “Não é uma questão de preço, pois as sementes do PVH2444 chegarão ao mercado em linha com os demais produtos que a empresa disponibiliza, com excelentes resultados.”

Dia do Produtor de Tabaco

28 DE OUTUBRO

Em cada folha de tabaco, há a história e a paixão de quem planta, cultiva e colhe. Parabéns produtor de tabaco!

Uma homenagem,



Silvia e Rogério da Fonseca
Capão da Coelhada - Rio Pardo / RS



Produtor de tabaco: a razão da integração

Este 28 de outubro marca o Dia do Produtor de Tabaco, trabalhador com nível econômico e social acima da média brasileira e elo fundamental para o Sistema Integrado de Produção de Tabaco

Mais de 130 mil famílias produtoras de tabaco do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná celebram o Dia do Produtor de Tabaco. Embora a data tenha sido definido em 2012, durante assembleia da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), foi oficialmente instalada no Brasil em 2013.

O atual presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing, observa que o dia a dia no campo é de muitos desafios. "Este ano, em especial, queremos deixar nosso abraço fraterno a todos os produtores que sofreram com as enchentes no Rio Grande do Sul. Reforço a mensagem de que, assim como aconteceu em maio, por ocasião das intempéries, estaremos sempre lado a lado em busca de soluções".

Essa integração entre produtores e indústrias é uma história centenária, contada por várias gerações de famílias produtoras, e faz com que o tabaco brasileiro esteja entre os mais requisitados por clientes de todo o mundo. O Brasil, aliás, é o segundo maior

produtor mundial de tabaco e desde 1993 o maior exportador global, graças à integração entre produtores e indústrias, que garante produção sustentável e de alta qualidade.

O Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), que é um dos pilares do agronegócio do tabaco, é um modelo de sucesso que fortalece toda a cadeia produtiva do campo até o cliente final. O sistema promove o desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Nesse sentido, Thesing acrescenta que o SindiTabaco seguirá escrevendo uma história que preconiza não apenas vantagens comerciais a todos os envolvidos, mas que tenha importantes parágrafos sobre a preservação ambiental, o combate ao trabalho infantil, saúde e segurança no trabalho, além da diversificação das propriedades.

"É a consciência de que a parceria estabelecida não é apenas para entrega de um produto, mas da produção sustentável, que integra os objetivos reais das famílias envolvidas, visando sempre a qualidade de vida", reforça o presidente.

Divulgação/CS



Valmor Thesing é o novo presidente do SindiTabaco

Sobre o SindiTabaco

Fundado em 24 de junho de 1947, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) tem sede em Santa Cruz do Sul, maior polo de produção e beneficiamento de tabaco do mundo. Inicialmente como Sindicato da Indústria do Fumo, a entidade ampliou sua atuação ao longo dos anos e, desde 2010, passou a abranger todo o território nacional, exceto Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

Com 14 empresas associadas, as ações da entidade se concentram especialmente na Região Sul, onde mais de 98% do tabaco brasileiro é produzido, com envolvimento de 626 mil pessoas no meio rural, em 509 municípios. Outras informações podem ser conferidas no site (www.sinditabaco.com.br).

AGRO É PROSPERIDADE.

Tabaco é Agro

Com planejamento, inovação e compromisso com a sustentabilidade, produtores e produtoras são a base que mantém a cadeia produtiva do tabaco forte, gerando prosperidade, empregos e dignidade para tantas famílias.

**PARABÉNS
PELO SEU DIA!**

28 de outubro - Dia do Produtor de Tabaco



SINDITABACO

Tabaco é Agro

Para o mundo **todo ver**

Fotos: Rafaely Machado

Propriedade em São José da Reserva, tida como referência em produtividade, é um dos locais visitados por pessoas de diversos Países ligadas ao setor de tabaco



Em meio à lavoura, de onde a família tem tirado o sustento ao longo dos últimos 38 anos, Joel Junkherr e o filho Gustavo comemoram os resultados de mais uma safra

Não é novidade dizer que o tabaco brasileiro tem sua qualidade e procedência reconhecidas ao redor do mundo. Segundo maior produtor mundial, o País é também líder em exportações. E isso se deve, especialmente, ao comprometimento daqueles que produzem conscientes do valor social e econômico da cultura. Muito antes de as folhas viçosas e alaranjadas serem comercializadas aos mais diversos países – são 107 importadores no total –, os produtores estão na linha de frente para garantir a melhor produtividade, desde que as mudas começam a ser transplantadas para a lavoura.

Em inúmeros casos, eles são mantenedores de um zelo já herdado. Como exemplo pode ser citado o produtor Joel Junkherr, 53 anos, da localidade de São José da Reserva, em Santa Cruz do Sul. Com 38 anos dedicados à cul-

tura, foi aos 18 que começou a plantar, tão logo seu pai, Valdemar Junkherr, trocou a produção de fumo para se dedicar ao cultivo de milho e soja e também à criação de gado.

Joel assumiria não só propriedade e a pequena estufa convencional, na qual seu pai fazia a cura dos 30 mil pés que costumava produzir, em média, mas também o compromisso de dar continuidade às boas práticas da propriedade.

Foi com esse direcionamento que ele passou dos primeiros 15 mil pés

plantados para os atuais 250 mil. E já chegou a 300 mil pés em safras anteriores. Todo o empenho colocado na terra, na propriedade e em sua força de trabalho tornaram Junkherr referência no segmento – primeiro junto à BAT Brasil, indústria para a qual fornece a produção desde que iniciou na atividade e que o selecionou como um de seus “produtores de visita”. E, por conseguinte, também para o mundo, já que há mais de dez anos ele recebe em sua propriedade a visita de diversos grupos, vindos de

vários países e que possuem ligação com o setor.

Desde *trainees* (que atuam internamente na indústria) até compradores, membros de empresas e indústrias, além de produtores de outras regiões ao redor do mundo, são recebidos por Junkherr e têm a oportunidade de conhecer como é o processo produtivo.

“As visitas ocorrem o ano todo, conforme a demanda da indústria. Eles vêm para conhecer o produto na lavoura, conferir como é o plantio

e para implantar as técnicas nos seus países de origem”, explica Junkherr. Entre as visitas mais comuns estão as de americanos, japoneses e indianos.

“Aqui a gente consegue produzir qualidade e mostrar que o tabaco não é o vilão. Infelizmente, o produto ainda é criminalizado e tem a fama de receber muito agrotóxico durante sua produção, mas não é bem assim. Eu sei o que estou produzindo e, além disso, é o tabaco que garante também a geração de emprego e renda para muitas famílias”, reforça.

Investimentos não cessam

Quando iniciou na cultura, Joel Junkherr não imaginava se desenvolver tanto no segmento, tampouco fazer os investimentos que fez. Na propriedade de 11 hectares, 7,5 são ocupadas por tabaco. O total cultivado, no entanto, chega a 18 hectares, somando com a área arrendada.

Já nos primeiros anos investiu em estufas convencionais e depois nas elétricas, até chegar na tecnologia de ar forçado e folha

solta. Hoje tem cinco dessas estufas, cuja principal vantagem é a secagem mais rápida, o que otimiza o tempo.

Além disso, benfeitorias e investimentos foram feitos na propriedade, como a colocação de piso entre as estufas, de brita ao redor da propriedade, compra de maquinários para auxiliar na plantação e na colheita e a instalação de 70 placas solares para reduzir o gasto com energia. Na lavoura, cita a utilização da fertirrigação, há seis

anos, e que visa, sobretudo, adubação via sistema de caixa d’água e que funciona por gotejamento.

Para o produtor, é um diferencial trabalhar com qualidade e organização. Esses dois fatores também o destacam no comércio local, já que foi prontamente citado como exemplo pela equipe da Agro Comercial Kist & Heemann, que o atende no fornecimento de insumos para a propriedade.



Estufa convencional, herdada do pai, é mantida por Joel Junkherr como memória de onde tudo começou



Na atualidade, propriedade conta com cinco estufas elétricas, que garantem agilidade na secagem

Sucessão garantida

Ao falar sobre todos esses anos dedicados à lavoura, Joel Junkherr destaca que uma das coisas que mais o motivam é poder entregar toda a estrutura que construiu para os filhos – Gustavo, de 24, e Pedro, de 17 – e dizer que tudo foi proveniente do tabaco. “Pra gente é um orgulho, especialmente por ter meus dois filhos na sucessão, deixar tudo pronto para eles seguirem. Foi o tabaco que nos trouxe tudo isso, inclusive qualidade de vida.”

Com planos de reduzir o ritmo de trabalho daqui a alguns anos e passar o comando aos filhos, Joel já conta com o auxílio de Gustavo, o mais velho, nas atividades. Determinado e ciente do quanto o tabaco gera rentabilidade em pequenas áreas, ele garante que não teria motivos para não continuar o trabalho de seu pai e melhorar a estrutura já pronta. Há seis anos, Gustavo trabalha na lavoura e destaca como diferencial a busca constante por tecnologia para aprimorar e facilitar o serviço.

É consenso entre pai e filho que o tabaco é, hoje, sinônimo de rentabilidade e de facilidade ao produtor. “Muita coisa mudou, comparando com o passado, e se consegue ter acesso a muitas coisas, como financiamentos para investir e melhorar a propriedade”, observa Joel. Ele enfatiza que faria tudo de novo para alcançar o que conquistou juntamente com o apoio da família – a esposa Alexandra, de 43, e seus dois filhos.

Fotos: Rafaelly Machado



Joel Junkherr iniciou o plantio de tabaco há 38 anos e agora já divide o...



...trabalho com o filho mais velho, Gustavo, um de seus sucessores

[fb/utcbrazil](https://www.facebook.com/utcbrazil) [@utcbrazil](https://www.instagram.com/utcbrazil)

Com o trabalho de cada um, o campo é *mais forte!*

Parabéns, Produtores de Tabaco!

Hoje, celebramos os que enxergam na cultura do tabaco um solo fértil para o crescimento e a inovação, dedicando-se à melhoria contínua, ao fortalecimento das comunidades, pensando no futuro e agindo pelo bem comum, com foco no desenvolvimento socioeconômico da sua região.

28 de outubro - Dia do Produtor de Tabaco.

utc
Brasil
Member of **CBT**

Aponte a
câmera do
celular e
saiba mais



Guideline

Dia do
PRODUTOR
de *Tabaco*

• 28 de outubro •

Um legado que traz consigo trabalho, compromisso e sustentabilidade para construirmos **Um Amanhã Melhor**.

Nos orgulhamos de cada um dos nossos **produtores integrados** que fazem do campo um pilar tão importante da economia.

